

ID: 114737625

20-12-2024

“O motor e a alavanca do Cávado e do Ave”

OS 30 ANOS DO IPCA foram, ontem, celebrados com uma sessão solene que veio recordar um percurso de crescimento e sucesso. O impacto económico da instituição e o seu papel enquanto elevador social foram destacados.

BARCELOS

| Libânia Pereira |

O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) celebrou, ontem, 30 anos de história. Na sessão solene de comemorativa destas três décadas, foi recordado um percurso marcado pelo crescimento e expansão de uma instituição que se afirma como “um elevador social”. Nas palavras de Maria José Fernandes, o IPCA surge como “o motor e a alavanca deste território do Cávado e do Ave, assim como das suas gentes”.

A comemoração encheu o Auditório Eng.º António Tavares, no Campus do IPCA, em Barcelos, sendo que a sessão contou com intervenções da presidente do IPCA, Maria José Fernandes, do presidente do Conselho Geral do IPCA, Pedro Fraga, do presidente da CCDR-N, António Cunha, do presidente do Município de Barcelos, Mário Constantino Lopes, e do presidente da Associação Académica do IPCA, João Salazar.

No arranque da cerimónia foi apresentado o estudo “O Impacto do IPCA na Região”, coordenado por João Cerejeira Silva, do Núcleo de Investigação em Políticas Económicas e Empresariais da Universidade do Minho, que destacou o papel fundamental do IPCA no desenvolvimento económico e social do território.

João Cerejeira Silva apontou o contributo do IPCA para a mobilidade social como o principal impacto, já que uma média de 80% dos estudantes são a 1.ª geração da família a chegar ao ensino superior. “Estamos perante uma verdadeira transformação estrutural”, disse. O estudo em causa revelou “um impacto económico significativo na região, contribuindo para a produção, valor acrescentado, emprego e receitas fiscais”. Ficou ainda evidente que a actividade do IPCA gera “um saldo positivo para o Estado Português”, revelou.

No dia de ontem, a presidente do IPCA recordou o percurso do



Sessão solene do 30.º aniversário do IPCA realizou-se, na tarde de ontem, no campus de Barcelos

“O percurso do IPCA enche de orgulho Barcelos e os barcelenses. O sucesso alcançado nestes 30 anos resulta de muito empenho e dedicação. Todo o investimento que tem sido feito no IPCA tem vindo a ser retribuído com juros.”

Mário Constantino Lopes
Presidente CM Barcelos

IPCA ao longo destes 30 anos, um percurso ao longo do qual a instituição se afirmou como “o motor e a alavanca deste território do Cávado e do Ave, e das gentes que aqui vivem”.

O caminho “percorrido com sucesso, foi trilhado com ajuda de parceiros fundamentais”, notou a presidente. “Dificuldades e desafios foram muitos. Vivemos tempos muitos difíceis e angustiantes”, recordou.

Maria José Fernandes lamentou que, apesar dos constrangimentos, o IPCA continue a ser ainda a instituição com menor financiamento público. “A situa-

ção do financiamento esteve sempre em contraciclo com o nosso crescimento”, sublinhou. Toda a história teve início em Barcelos, “o nosso berço”, a casa de partida para outros concelhos: Braga em 2014, Guimarães em 2015, Famalicão em 2018, Esposende em 2019 e Vila Verde em 2022.

Ricardo Rio
Presidente CM Braga

ção do financiamento esteve sempre em contraciclo com o nosso crescimento”, sublinhou.

Toda a história teve início em Barcelos, “o nosso berço”, a casa de partida para outros concelhos: Braga em 2014, Guimarães em 2015, Famalicão em 2018, Esposende em 2019 e Vila Verde em 2022.

Olhando para o futuro, Maria José Fernandes garantiu que em 2025 o IPCA continuará a crescer estando prevista a abertura de um novo complexo que inclui uma residência de estudantes

com capacidade para 133 camas, um edifício dedicado à investigação e inovação, e um auditório com 500 lugares sentados. O complexo B-CRIC (Barcelos Collaborative Research and Innovation Center) já está em construção, representa um investimento superior a 20 milhões de euros.

A presidente do IPCA apresentou ontem um novo projecto que será edificado em 2025, no Campus: o Edifício K2D. Um edifício destinado a actividades de inovação pedagógica e de estímulo à criatividade, junto ao qual será também construída uma zona de equipamentos desportivos para a comunidade académica e municipal. Este novo edifício será construído num terreno adquirido e cedido pela Câmara Municipal de Barcelos, a quem Maria José Fernandes aproveitou para agradecer publicamente na pessoa do seu presidente, Mário Constantino Lopes.

Para Maria José Fernandes, os tempos são “desafiadores e incertos”. Há um passado de “sucesso”, mas há ainda “muito a fazer. Temos um ano de trabalho árduo pela frente”, finalizou.

“O trabalho que o IPCA tem desenvolvido em Vila Verde é um trabalho de excelência. Pretendemos, em proximidade, ir cada vez mais longe.”

Júlia Rodrigues Fernandes
Presidente CM Vila Verde

“Embora Famalicão já tivesse ensino superior, o IPCA trouxe diversidade e qualidade. Trouxe acima de tudo uma formação intermédia que Famalicão precisa, nomeadamente, com os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP).”

Paulo Cunha
Ex-presidente da CM Famalicão

“A presença do IPCA em Guimarães tem uma importância enorme na integração de quadros superiores nas empresas. Além de apostar em projectos de excepcional importância, como a escola/hotel que será uma referência até a nível internacional.”

Domingos Bragança
Presidente CM Guimarães

“Foi sonho difícil, mas que se tornou uma realidade. A presença do IPCA no nosso território vem dar resposta aos jovens que procuravam um ensino de qualidade.”

Benjamim Pereira
Ex-presidente da CM Esposende

“IPCA é um dos melhores exemplos para Portugal”

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO felicitou, ontem, o IPCA pelas suas três décadas de evolução, notando o seu forte impacto no desenvolvimento do território.

BARCELOS

| Libânia Pereira |

O ministro da Educação, Fernando Alexandre, esteve ontem presente na sessão solene comemorativa dos 30 anos do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), instituição que considerou como “um dos melhores exemplos em Portugal” do impacto que as instituições de ensino superior têm no desenvolvimento das regiões onde estão inseridas, sendo estas instituições “as grandes transformadoras do nosso território”.

Para o ministro da Educação, Ciência e Inovação o IPCA é “motivo de orgulho para o país”, tendo em conta que a sua actividade traduz-se num “importante contributo para transformar a sociedade e a economia”.

“A qualificação da população



Ministro Fernando Alexandre esteve, ontem, na comemoração dos 30 anos do IPCA

nas últimas décadas tem registado uma evolução notável, sendo que hoje temos níveis de educa-

ção aceitáveis no país”, afirmou. Um caminho que deve continuar a ser percorrido se tivermos “a

ambição de estar entre os mais desenvolvidos da Europa”, completou.



“O IPCA é um dos melhores exemplos em Portugal do impacto que as instituições de ensino superior têm no desenvolvimento das regiões onde estão inseridas, sendo estas instituições as grandes transformadoras do território.”

Fernando Alexandre
Ministro da Educação

Na sua intervenção, Fernando Alexandre referiu ainda as várias alterações na proposta de revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), entre elas uma maior flexibilidade e o reforço da autonomia das instituições de ensino superior.

A ideia é que as instituições “possam ter estratégias de médio e longo prazo que contribuam mais para o desenvolvimento das regiões e para o desenvolvimento do país”. “Acreditamos que com essa flexibilidade e autonomia, as instituições podem vir a ter um impacto ainda mais forte na transformação do nosso país, na qualificação dos portugueses e no avanço do conhecimento e na inovação”, defendeu o ministro.

Ricardo Rio, Júlia Fernandes, Paulo Cunha, Benjamim Pereira e Domingos Bragança foram homenageados

Autarcas e ex-presidentes recebem Medalha de Honra do IPCA

BARCELOS

| Libânia Pereira |

Ricardo Rio, presidente da Câmara de Braga, Domingos Bragança, autarca de Guimarães, Paulo Cunha, antigo presidente Município de Famalicão, Benjamim Pereira, antigo presidente do Município de Esposende, e Júlia Fernandes, autarca de Vila Verde, receberam, ontem, das mãos de Maria José Fernandes, a Medalha de Honra do IPCA.

Ao completar três décadas de crescimento e sucesso, o Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) não esqueceu aqueles que foram contribuindo para a sua expansão no território, homenageando os presidentes e antigos presidentes das autarquias que levaram a instituição para os seus municípios e que, com “a sua visão, vontade e determina-



Presidente e ex-autarcas foram homenageados no decorrer da sessão solene

ção levaram o ensino superior politécnico para os seus concelhos”, notou Maria José Fernan-

des. Além destes homenageados, foi ainda entregue a Medalha de

Ouro a Fernando Reis, antigo autarca de Barcelos em funções aquando da criação do IPCA e



O IPCA não esqueceu aqueles que foram contribuindo para a sua expansão no território, homenageando os presidentes das autarquias que levaram a instituição para os seus municípios.

fundamental para que a instituição tivesse sido implementada no concelho.

A título póstumo, foi entregue a Medalha de Ouro ao professor João Carvalho, o primeiro presidente eleito do IPCA.

Agostinho Silva, presidente interino do IPCA em 2017, foi também homenageado com o título de professor emérito, pelo contributo e dedicação ao IPCA.

